

PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS NO ESTÚDIO AUDIOVISUAL DO IFSUL

ANA PAULA MARTINS LEAL¹; MARCUS NEVES²

¹Universidade Federal de Pelotas - anapaulaml@uol.com.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense -
marcusneves@ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação a Distância vem crescendo no Brasil, tanto em cursos formais quanto em vídeos propostos para plataformas gratuitas online, como o YouTube. Essa mudança é consequência dos avanços tecnológicos e da conectividade, por sua praticidade e acessibilidade. Compreender esse contexto auxilia no melhoramento das videoaulas.

É no estúdio da Coordenadoria de Produção e Tecnologia Educacional (CPTE) que são gravados e editados os vídeos institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), lugar de fala da autora.

O estúdio se localiza na reitoria do instituto e conta com isolamento acústico, três cenários dinâmicos e espaço para armazenamento de equipamentos de iluminação, câmeras, mesas de corte de áudio e vídeo, e ilhas de edição equipadas com os softwares exigidos para a montagem, tratamento e publicação do material. O setor atua nas fases de pré-produção, produção e pós-produção.

O setor atende alunos e professores vinculados ao instituto que queiram produzir videoaulas ou outros materiais educacionais em vídeo, além de também, receber demandas da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) do IFSul, como programas jornalísticos e peças publicitárias.

Segundo Schneider (2014), algumas teorias e pesquisas devem ser consideradas para a construção de um vídeo educacional, para que sejam adequadas ao seu público alvo. As videoaulas devem ser produzidas levando em consideração diretrizes advindas de estudos anteriores e também da prática dos sujeitos envolvidos no processo de produção, e assim, proporcionar materiais de qualidade para seus espectadores, garantindo os objetivos comunicacionais ou de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Assim sendo, buscou-se atingir o objetivo deste trabalho perpassando contribuições teóricas e observações baseadas em parâmetros visuais da autora, traçando o paralelo prático da experiência como estagiária no estúdio de produção audiovisual do IFSul e na sua demanda de produção de vídeos educacionais.

O mencionado objetivo deste estudo se caracteriza em compreender como cuidados tomados na fase de pré-produção dos vídeos podem influenciar positivamente o produto final e, principalmente, facilitar as tarefas executadas na fase de pós-produção.

A análise será feita a partir dos vídeos educacionais produzidos no estúdio, e, para que se possa adentrar nas discussões a respeito da temática intencionada, convém previamente ambientar o leitor nas atividades executadas no estúdio.

A construção sistemática de um vídeo naturalmente se ramifica conforme seu processo, desde a estrutura inicial de seu roteiro e sua discussão metodológica, ao seu esquema técnico, tais como configuração de câmera e áudio. Contudo, com a facilidade de acesso a equipamentos audiovisuais, a produção destes materiais tornou-se mais descomplicada, conforme citado por Ang (2007).

Antes, o aspirante de cineasta precisava de uma infra-estrutura industrial altamente especializada; agora, os cineastas – isto é, você e eu – podem criar um filme praticamente sozinhos: uma única pessoa tem condições de gravar imagens com qualidade broadcast, registrar som de alta fidelidade, editar e realizar as tarefas de pós-produção por conta própria e em sua casa. E, a partir daí, atingir o mundo via internet depende só de um clique no mouse (ANG, 2007, p.6).

De qualquer forma, é significativo que alguns cuidados sejam tomados com sua produção, buscando sua melhor qualidade. Algumas etapas, por exemplo, se mal executadas, tendem a resultar vídeos pouco atrativos e, portanto, ineficientes. O'Donoghue (2014), assim como a quase totalidade dos autores que versam sobre produções audiovisuais, organiza da seguinte forma os processos que levam à criação de um vídeo:

- **Pré-produção** – estágio de planejamento/roteiro e preparo; as atividades que acontecem antes que a câmera seja ligada e tudo seja registrado.
- **Produção** – realização das atividades de planejamento, quando o material planejado e as sequências são registradas.
- **Pós-produção** – processos e atividades que ocorrem após a conclusão da gravação de vídeo planejada, incluindo as sequências de vídeo gravadas e outros materiais (por exemplo, gráficos, gravações de áudio, etc.) em um recurso finalizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, é na fase de pré-produção que se concentra este estudo, relacionando-a diretamente com a pós-produção, e observando as interferências da primeira sobre a última. Os apontamentos a seguir acompanham as importâncias particulares do processo de produção de vídeos institucionais e educacionais no estúdio do IFSul.

Primeiramente, é importante que o roteiro, normalmente disposto em tabelas (GIRAO, 2005), apresente o planejamento de tempo, o vídeo e o áudio associado a este último. O tempo para a vinheta de abertura e encerramento do material também devem ser registradas e consideradas, para que seja bem estabelecido o tempo restante para o desenvolvimento da matéria da aula.

Um roteiro bem elaborado, na fase de pré-produção, significa também a organização e guia da gravação pretendida. Com ele, pode-se prever a duração estratégica do vídeo, priorizando suas partes mais significativas, enfatizando-as.

Preferencialmente, o vídeo “não ultrapassa 5 minutos e a abordagem limita-se a um tema específico, o que facilita a aprendizagem de maneira intuitiva e pode ser utilizado pelo professor para complementar o ensino” (SCHNEIDER, 2014, p.121). Especialmente nesta era predominantemente digital, os

espectadores tendem a ter menos tempo para vídeos longos. Assim, busca-se vídeos objetivos e funcionais.

Segundo Schneider (2014), mesmo que os equipamentos utilizados para as gravações sejam limitados ou escassos, deve-se priorizar pela simplicidade visual. Um cenário neutro e a escolha de poucos objetos em quadro evitam a distração, e assim favorecem a concentração de seu espectador. O estúdio audiovisual conta com o artifício da utilização do *chroma key*, técnica que, na pós-produção, permite a substituição do fundo, tornando-o esteticamente apropriado para a videoaula.

Além disso, nesta fase, os equipamentos de áudio e câmera devem estar regulados de acordo com o ambiente onde ocorrerá a gravação, por isso, não existe um ajuste fixo.

No caso de vídeos produzidos no mencionado estúdio, são utilizadas algumas ferramentas que auxiliam na estética final do material, como a adição de slides e blocos de texto simultâneos à fala do professor. Esta técnica torna o vídeo visualmente mais dinâmico e produtivo, pois facilita o discurso do apresentador, assim como simplifica o conteúdo ao aprendiz.

A montagem dos vídeos exige atenção e cuidado. Usando o roteiro como base, é na fase de edição que são selecionados os melhores planos e enquadramentos, alinhando-os de forma sistemática. Os cortes também são importantes para a construção final do vídeo, agregando em seu valor estético e na incorporação de seus significados. Outros elementos, como a fonte utilizada em legendas, ajuste de cores, imagens adicionais, trilhas e efeitos sonoros, além da edição e masterização de áudio, também são adicionados nessa etapa.

Para a montagem dos vídeos, são utilizados os softwares de edição do pacote Adobe Creative Cloud, como o Adobe Premiere e Adobe Audition. O primeiro é a principal ferramenta utilizada no estúdio, por sua interatividade com os demais programas do pacote, além de sua versatilidade de recursos profissionais.

4. CONCLUSÕES

O professor ou apresentador busca, através da videoaula, disseminar, de maneira objetiva, o seu conteúdo educacional, da mesma forma que seu aluno opta pelo consumo de materiais mais atrativos. Para o espectador, erros são facilmente perceptíveis, embora os atributos técnicos possam ser de seu desconhecimento. Em outras palavras, um plano mal enquadrado ou um áudio precário, por exemplo, podem comprometer a atenção de seu observador, mesmo que este não saiba o porquê. Estas pequenas influências refletem na qualidade da videoaula.

Conforme Azevedo et al., “o processo de desenvolvimento e o novo meio de transmissão – a internet – também apresenta peculiaridades, não apenas tecnologias, mas também de linguagem, que precisam ser avaliadas para se alcançar um resultado educacional efetivo” (AZEVEDO et al., 2009, p. 2).

Este trabalho trouxe alguns pontos de reflexão, baseados na empiria da autora em sua atuação como estagiária do Estúdio de Produção Audiovisual do IFSul, e também em contribuições de teóricos da área. Os estudos aqui mencionados podem ser considerados em busca de boas práticas no desenvolvimento de videoaulas, com ênfase na preocupação com os aspectos de

planejamento, na pré-produção, que acabam por gerar resultados na pós-produção e, por conseguinte, no produto final.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANG, Tom. **Vídeo Digital: uma introdução**/ Tom Ang; trad. Assef Kfoury e Silvana Vieira. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

AZEVEDO, Delmir; RAMOS, Margarete; AZEVEDO, Marília. Roteirização de videoaulas para educação online. In: **Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância** – VI ESUD, 2009, São Luis. Anais do VI ESUD, 2009.

GIRAO, Lígia. **Processos de produção de vídeos educativos**. In: ALMEIDA, Maria;

MORAN, José. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC, 2005.

SCHNEIDER, Catiucia Klug. **Parâmetros visuais como apoio à produção de vídeos educacionais para o ensino de ciência e tecnologia no contexto da mobilidade e conectividade**. 2014. Dissertação (mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia.